

ATA N.º 3/2022**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA, REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2022**

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas catorze horas e quinze, no Salão Nobre do Município, reuniu a Assembleia Municipal de São João da Pesqueira, por convocatória do seu Presidente, de vinte de junho do ano corrente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1 -** Apreciação da Atividade Municipal.
- Ponto 2 -** Análise, discussão e votação da Contratação de um empréstimo a Médio e Longo Prazo.
- Ponto 3 -** Análise, discussão e votação do Contrato Administrativo de utilização privativa de Bem de Domínio Público.
- Ponto 4 -** Eleição de um representante da Assembleia Municipal na CPCJ de acordo com a alínea l) do artigo 17.º da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, alterada pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia deu início à sessão cumprimentando o Executivo, na pessoa do seu Presidente, os Senhores Membros da Assembleia e funcionários que participam na sessão.

De seguida, passou a palavra ao Senhor Tiago Silva para que este procedesse à chamada. Concluída a chamada verificaram-se as ausências dos Senhores João Carlos Cardoso, João Almeida, António Balça e Ricardina Aguiar, que apresentaram a devida justificação e dos Senhores José Fernando dos Santos, António Jorge Silva e Joaquim Carvalho que não apresentaram justificação para a sua ausência, pelo que existindo quórum o Senhor Presidente da Assembleia prosseguiu com a sessão.

De seguida, solicitou aos representantes da autarquia eleitos para as várias Comissões e Conselhos Municipais para que informem a Assembleia sobre as reuniões realizadas e temas discutidos, tendo pedido a palavra a Senhora Anabela de Sousa, que referiu que a Comissão reuniu no dia 27 de maio. Procedeu-se à instalação da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais e foi feita a apresentação do Plano Operacional Municipal para 2022.

Não havendo mais informações a prestar passou-se ao período de Antes da Ordem do Dia.

Período de Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia colocou à consideração da Assembleia a dispensa da leitura da Ata n.º 2/2022, de 29 de abril.

Nada havendo em contrário, colocou-se a referida Ata à apreciação dos membros da Assembleia para eventuais propostas de alteração/correção, tendo-se inscrito a Senhora Maria de Lourdes Costa, a qual solicitou que a sua intervenção sobre o 25 de Abril constasse da Ata, tendo também solicitado correções ao ponto 1 e 8, as quais foram consideradas pela Mesa da Assembleia. Não havendo mais intervenções sobre a Ata, o Sr. Presidente colocou a mesma à votação da Assembleia, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, com as correções solicitadas pela Senhora Maria de Lourdes Costa. De seguida, deu nota da correspondência recebida, da qual a maioria é enviada aos membros da assembleia para conhecimento e lembrou que a mesma se encontra na pasta anexa para consulta.

De seguida, abriu inscrições para quem quisesse intervir neste período, tendo sido inscritos os senhores Francisco Alexandre Selores e Maria de Lurdes Costa

O Senhor Frederico Selores interveio começando por dizer uma frase que foi dita há uns anos "A Pesqueira não pode ser só festas e festinhas". Isto foi dito pelo Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente, numa reunião de Câmara, quando ainda eram da oposição. Concorde plenamente e assina por baixo. A Pesqueira tem tido muitas festas, que trazem imensa gente ao concelho, mas são extremamente caras para a nossa realidade e para a realidade de hoje em dia, já que estamos a atravessar uma crise. A função de dar os parabéns, nesta Assembleia, é do Professor Joaquim Carvalho, mas, já que ele não está, parabeniza o Executivo pela capacidade financeira que tem para as festas e, por exemplo, trazer o Tony Carreira, acha uma extravagância. Concorde com as obras para as quais vai ser pedido o empréstimo. A obra da Ferradosa é essencial dando os parabéns ao Senhor Teófilo Anjos por este ter mudado de partido pois conseguiu uma obra para a freguesia. A obra é de extrema importância para a nossa freguesia. Sugeriu a colocação de uns passadiços, os passadiços estão na moda e ficavam muito bem vistas na nossa região.

Quanto à Vindouro, era bom que a Câmara ouvisse os produtores presentes em feiras. A Senhora Lourdes Marinho, na sua intervenção, sugeriu que reabilitassem as habitações dos idosos, sabe da existência do programa de ajuda aos idosos, mas muitas vezes esses apoios não vão ao fundo da questão. Os idosos precisam de afeto, de uma palavra amiga. As IPSS's fornecem a comida aos idosos, há muito idoso que ainda tem capacidades, mas que vive em condições miseráveis. As habitações não têm aquecimento, não têm janelas, passam frio. Pediu ao Executivo para que juntamente com as Juntas de Freguesia fizessem esse levantamento dos idosos que vivem nessas condições. Há muito idoso que não gosta de ir para os lares e os lares "é um mal necessário", mas muito idoso se não estivesse no lar estava pior, no lar estão quentes, têm comida a horas e estão lavados, mas há um contra como em todos os lares do país, não há afeto, por muito que os empregados se esforcem não conseguem. Há freguesias no concelho, onde as IPSS's entregam comida somente a duas pessoas, isto é uma perda de gastos, entregar numa freguesia duas refeições, não é o caso de Ervedosa que são entregues mais refeições e muitos podiam fazê-las em casa, mas é mais fácil comer-se à conta da Segurança Social. Valla mais fazerem um contrato com uma pessoa do que levarem a uma freguesia duas refeições. O idoso é depositado nos lares, ela própria já teve familiares no lar, mas na sua opinião se deixassem os idosos apoiados nas suas casas estariam melhor. Muitos estão depositados no lar, não têm visitas de nenhum familiar, nem lhe pagam os medicamentos. Os lares lutam diariamente porque as despesas de medicação são suportadas por eles. Questionou o Senhor Presidente se chegou a reunir com a Ministra da Saúde e qual foi o resultado. O nosso Centro de Saúde tem cada vez menos cuidados com os utentes. Aconteceu um episódio consigo, chegou com o marido às 15h a dar-lhe um pequeno AVC e não havia médico nenhum no Centro de Saúde e este só entrava às 18h. É difícil fixarem-se os médicos, mas é preciso lutar e contornar

esta situação. O Centro de Saúde está horas sem médico e deve ser obrigatório estar um em permanência. Concorde com a ideia do Senhor Frederico Selores quanto aos passadiços, mas há prioridades. Uma prioridade na sua freguesia seria que a água canalizada chegasse às quintas e melhorar as acessibilidades. A água já está para lá da Quinta do Pessegueiro e podiam canalizá-la. A água tem que ser para todos. Por fim, pediu para pensarem num cais a sério, pois do Pinhão à Ferradosa não há nenhum e há muitos locais onde podem fazer um cais para atracar as embarcações de turismo. Alertou para uma lixeira que está a ser feita na margem esquerda do rio Douro. Há carros depositados na margem, um deles pertencia à Junta de Freguesia do Pinhão, o outro não sabe a quem pertence.

Compareceram, entretanto, na reunião os membros António Jorge Silva e Joaquim Carvalho pelo que o Sr. Presidente da Assembleia perguntou, antes de dar a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, se algum deles pretende intervir no período de antes da ordem do dia, tendo-se inscrito o Senhor Joaquim Carvalho.

O Senhor Joaquim Carvalho parabenizou o Executivo pela retoma das festas de S. João. Houve uma grande adesão da população e isso viu-se no número de marchas participantes e do público presente. Agradeceu o apoio dado pelo Executivo às Instituições presentes nas barracas de comida. Apelou para que a apresentação das marchas fosse feita pelos jovens do concelho. A Vanessa Pereira fez um bom trabalho e nada ficou a dever à apresentadora Luciana Abreu e com um honorário bem mais baixo. O concelho tem jovens talentosos e o Município devia dar-lhes a oportunidade de o mostrarem.

De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas pelos membros da Assembleia.

O Senhor Presidente da Câmara disse que o S. João correu muito bem. A comunidade envolveu-se de uma forma fantástica, participaram 25 marchas, eram 26, mas uma por causa do Covid não pôde participar. Lançaram o segundo concurso para a obra da Ferradosa não concorreu ninguém, pelo que tiveram de o lançar uma segunda vez com um aumento de cem mil euros. Têm tido sorte pois face às dificuldades que estão a ter nenhuma das obras foi abandonada. Espera que em agosto a obra das Bateiras esteja terminada. A Praça de Ervedosa foi prorrogada até finais de setembro. Foi aprovada a candidatura para a segunda fase da Loja do Cidadão financiada a 100%. Há cerca de quinze dias, marcaram presença no evento da Esplanada, Festival Enogastronómico, trouxe gente muito importante no que respeita ao ensino profissional, que nos pode ajudar e nos tem ajudado no que respeita ao ensino profissional. Toda a logística teve o apoio da Câmara Municipal, o Senhor Vice-Presidente é Presidente da Asdouro. Foram acertados os pormenores do troço da estrada Pesqueira – Bateiras entre a Câmara e a IP, nomeadamente o alargamento e a pavimentação. Vão avançar com o projeto de obra e depois a obra. Teve início a segunda fase do projeto "Noite com Vida". O teatro já percorreu o concelho todo numa primeira fase e numa segunda haverá fado e cinema em todas as localidades. O concelho Diretivo da Associação de Municípios, do qual faz parte, tem vindo a negociar com o Governo algumas alterações no que respeita às atribuições no âmbito da descentralização de competências na educação e saúde. Já conseguiram algumas bonificações a favor dos Municípios. No que respeita a transportes o Município da Pesqueira despende muito dinheiro. Anualmente gasta quinhentos e vinte e um mil euros em transportes. Os concelhos limítrofes não gastam tanto mencionando-os: Alijó cento e trinta, Armamar oitenta e oito mil, Murça oitenta e dois mil, Penedono noventa e oito mil, Régua cento e nove mil Pesqueira trezentos e quarenta e um mil Sabrosa vinte mil Semancelhe cento e cinquenta e nove mil, Torre de Moncorvo cento e trinta e seis, Tabuaço duzentos e dezasseis, Foz Coa cento e quarenta e oito, Vila Real sessenta e nove Moimenta da Beira cento e dois mil. Em

relação aos concelhos muito maiores do que o nosso temos estes valores. Há concelhos que não têm transportes nas férias escolares para as freguesias. Quando alguém questionar sensibilizem neste sentido, a câmara faz um esforço enorme. Respondendo ao Senhor Frederico Selores disse que se na altura disse que só havia "festas e festinhas" era porque só havia "festas e festinhas" não havia mais nada, não havia obra. Agora há obra e "festas e festinhas". Respeita a opinião de quem acha que não deve haver S. João, Vindouro e as Noites com Vida, de levar cultura a todas as localidades do concelho. Respeita a opinião, mas não é a sua opinião e é injusta pois fazem festas, obras e pagam dívidas. Ouve dizer tão bem da Câmara da Pesqueira, exatamente porque se divulga muito bem a Pesqueira, porque se promove muito bem a Pesqueira, porque se diz que a Pesqueira tem a melhor festa do vinho. O ter dito ao Teófilo "parabéns por ter mudado" é um desprestígio, para com uma pessoa que é Presidente de Junta. Não foi por ter mudado que o Presidente de Junta de Vale de Figueira tem obra, um exemplo disso foi o do empréstimo que foi contraído para caminhos e obras. Não houve nenhuma freguesia, mesmo aquelas que não eram do mesmo partido, que levassem menos do que as outras. No que diz respeito à Vindouro, o patamar é elevado e valeu a pena o investimento. Quando se referiu ao Senhor Joaquim Carvalho que só elogia continua com uma falta de respeito, de lealdade e de cortesia. Não vê onde está o problema de um membro da Assembleia criticar como elogiar.

Respeita a opinião, mas não é a sua opinião, mesmo vindo da oposição é um pouco injusto pois ouve falar muito bem da Câmara da Pesqueira. A Câmara da Pesqueira divulga a Pesqueira e promove a Pesqueira.

Quando disse ao Teófilo "parabéns por teres mudado, conseguiste uma obra", isso é de uma deslealdade... Não houve nenhuma freguesia, no âmbito dos empréstimos que a Câmara contraiu para obras e caminhos, mesmo aquelas que não eram da mesma cor que ficassem sem obras e que levasse menos do que as outras. "Evitem esse tipo de comentários", pediu. Relativamente à Vindouro valeu a pena o investimento que fizeram, pois, estão a ser reconhecidos. Continuou dizendo que tinha tanto direito um membro da Assembleia elogiar como um membro da Assembleia criticar, não vê onde está o problema. Concorde com a Senhora Lourdes Marinho quando diz que os idosos são prioridade. O Executivo investe por ano cerca de cento e vinte mil euros só de apoio à habitação social para pessoas com falta de condições financeiras e de casas totalmente degradadas. No âmbito da candidatura apresentada da habitação social existem regras. Se calhar há pessoas que nem sabem que a Câmara dá esse tipo de apoio na reabilitação das casas, pediu que divulgassem. Quando diz que "nos lares não há afeto" não se deve generalizar, é um desrespeito para com os nossos lares, para com o trabalho dos funcionários. Obviamente que é um trabalho muito difícil, mas daí dizer que nos lares não há afeto não concorda e é um desrespeito pelos funcionários do lar. As IPSS's estabelecem protocolos com os utentes e a Segurança Social e recebem para fazer esse trabalho seja a duas ou mais pessoas, essa questão está salvaguardada. Quanto à questão do Centro de Saúde vai averiguar, temos o serviço até às 20h com um interregno das 20h às 22h e depois têm o serviço até às 24h nem todos os Centros de Saúde têm este horário, é pouco, mas se foi às 20h podia ter acontecido. Relativamente às acessibilidades das quintas concorda, algumas já têm esses caminhos há mais de trinta anos. Foram investidos quase dois milhões de euros em caminhos, foram prioridades acordadas com os Presidentes de Junta e concorda, pois os mais pobres também têm direito a ter um caminho. Tentaram perceber onde é que havia mais agricultores, as quintas também trazem turismo ao Douro, claro que sim, mas vamos andando ainda há muita coisa a fazer. Já começaram a dialogar com algumas Quintas para ver se participam nalguma percentagem pois essas obras teriam um custo elevadíssimo

levar água a essas quintas, não é fácil, não é barato, mas é uma questão que se está a ponderar. Desconhecia a situação dos carros, mas vai apurar a situação. Concorde com o Senhor Joaquim Carvalho a apresentação da Vanessa Pereira correu muito bem.

O Senhor Frederico Selores pediu a palavra para esclarecer que não criticou o Professor Joaquim pois tem uma relação muito boa com ele, respeita toda a gente, mas a única pessoa que intervém da bancada do PNT é o Professor Joaquim e curiosamente para dar os parabéns. Aliás concorda com ele quando diz para se apostar na prata da casa e fica muito mais em conta. Respeita o Teófilo, sempre o respeitou mesmo quando ele fazia parte de outras listas.

A Senhora Lourdes Marinho interveio seguidamente lamentando o facto de quando a oposição diz alguma coisa é sempre contra e o Senhor Presidente muda a conversa para onde lhe dá mais jeito. Ninguém lhe perguntou sobre os transportes e o Senhor Presidente passou muito tempo a falar nos transportes, não lhe respondendo à questão se tinha havido reunião com a Ministra que foi por isso que falou da situação passada no Centro de Saúde, desde a hora do almoço do médico até à noite não esteve lá ninguém. Quanto à água tem que haver um racionamento para todos, todos são habitantes. Fica admirada quando o Senhor Presidente continua a falar das dívidas antigas e que não houve obra, mas deixaram-lhe muitas candidaturas aceites para as continuar.

O Senhor Presidente respondeu que não referiu que as Câmaras antes deste Executivo não fizeram nada, referiu que os mandatos antes dele não fizeram nada. Não discordou com a Senhora Lourdes Marinho quando deu a sugestão das habitações, isso é uma prioridade, mas no âmbito das habitações cedem cento e muitos mil euros. Quis falar nos transportes pois é a sua obrigação informar os presentes e a população. A Senhora Lourdes Marinho disse que não desprestigiou os funcionários nos lares, a sua mãe esteve no lar e não tem que dizer, mas nos lares há sempre gente que tem mais sensibilidade e outra não. Muitas coisas não colocam na ata, mas, se calhar, isto vão colocar.

O Senhor Presidente da Assembleia disse que as atas retratam o que se passa nas sessões de Assembleia. Não colocam *ipsis verbis* mas as ideias principais estão lá.

O Senhor Presidente da Câmara disse que a Senhora Lourdes Marinho é da opinião que nas atas deve constar tudo o que disse então nesta ata também deve estar a sua expressão onde diz que nos lares não há afeto.

Período da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou ao Sr. Presidente do Executivo se pretende fazer um resumo dos pontos da ordem de trabalhos ou se irá fazer apenas uma introdução a cada ponto antes de dar a palavra aos membros da Assembleia. De seguida abriu as inscrições para os membros da Assembleia que pretendam intervir sobre o primeiro ponto da ordem do dia (Apreciação da Atividade Municipal). Foi inscrito o membro Joaquim Carvalho.

Ponto 1 – Apreciação da Atividade Municipal.

O Senhor Joaquim Carvalho começou por referir que o preocupa a questão da água. A barragem que abastece o nosso concelho pelo que ouve não está muito famosa e gostava de saber se vai haver algum racionamento. No que diz respeito à educação salientou a retoma do protocolo com a Universidade do Porto, como Professor acha esta atividade importantíssima para os jovens que são contemplados, perguntou quantos jovens vão ser abrangidos por este protocolo. Questionou também, se vai

haver algum aumento nos alunos abrangidos pelos prémios de mérito. Em relação às obras pediu esclarecimentos quanto à requalificação do Complexo Desportivo da Mata do Cabo Fase II.

De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo que pela informação das Águas do Norte em relação à barragem é que se não chover em setembro e com estes consumos não teremos água. Reuniram os três Municípios Meda, Foz Coa, Pesqueira e Pereiro-Tabuaço, numa segunda reunião o Município da Pesqueira foi o que mais trabalhou quanto a medidas para poupar água temos uma equipa afeta a fugas para intervenção imediata, deixamos de regar os jardins com água da rede. Reduziram de dez metros cúbicos para quatro metros cúbicos de consumo de água. Vai haver uma terceira reunião e se tivermos que adotar outras medidas adotamos. Quanto à Universidade Júnior é o melhor aluno de cada turma, no caso de empate vão os dois. Mantiveram o número de bolsas, as socias são vinte e as de mérito são cinco. As obras da Mata do Cabo é o alargamento do Parque de Campismo, numa primeira fase já foram contemplados os pisos dos campos. O piso do pavilhão também vai ver se conseguem arranjar-lo.

Não havendo mais inscrições deu por encerrado o primeiro ponto.

Ponto 2 - Análise, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do exercício de 2021.

Passou-se de seguida à discussão do segundo ponto da ordem de trabalhos tendo sido dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para que este pudesse fazer um resumo deste ponto.

O Senhor Presidente da Câmara explicou que pediram propostas à Caixa Agrícola, Caixa Geral de Depósitos e BPI com quem já trabalham. O BPI apresentou a melhor proposta, obviamente que depois a taxa Euribor varia, mas não tem comissões é a melhor de acordo com a análise do júri. O empréstimo é para fazer face às despesas, aos aumentos de custos que se prevêem, alguns já estão a acontecer nas obras grandes que temos, revisão de preços nas Bateiras, revisão de preços em Ervedosa. O concurso da Ferradosa ficou deserto, aumentou-se ao preço base. Previsão de preço para a Zona Industrial, para a requalificação da EN 222-3 Pesqueira - Ferradosa, estava previsto um milhão de euros e agora vai ficar em um milhão e novecentos mil. O valor do empréstimo é o valor previsto pois temos que fazer face a obras com o aumento da energia, com a falta de pessoal e material. Nos últimos empréstimos não foi gasto o valor todo, neste podemos ou não gastar tudo, ou até podemos precisar de mais. Queremos fazer a obra das Bateiras, requalificar a EN 222-3, nova Zona Industrial, queremos finalizar as obras de Ervedosa. Temos duas opções avançarmos com o empréstimo ou deixarmos cair as obras todas.

De seguida abriu as inscrições para os membros da Assembleia que pretendam intervir sobre o segundo ponto da ordem do dia, tendo-se inscrito o Sr. Frederico Selores, a Sra. Maria de Lourdes Costa e Sr. Joaquim Carvalho.

O Senhor Frederico Selores começou por dizer que não é contra as festas, há que haver prioridades. Na sua opinião, podia haver festas menos dispendiosas e pedir menos valor no empréstimo. As taxas de juro vão aumentar e assim os custos vão ser maiores. Não é contra os empréstimos se forem obras estruturais, parabenizando o Executivo pelas obras e para isso seja um empréstimo de um ou de dois milhões é para avançar, a sua única questão são as prioridades.

A Senhora Lourdes Marinho não concorda com empréstimos assim à balda, pois as dívidas custam a pagar depois queixam-se das dívidas que receberam dos outros. É sempre assim todas as Câmaras se queixam das dívidas deixadas pelos anteriores. O

dinheiro tem que ser bem gerido, não é contra festas, é contra excesso de festas. Não é preciso darmos baile ao povo, pois o povo tem muita distração. Na atividade municipal de abril a junho houve uma dívida a fornecedores de trezentos mil euros e houve um aumento das dívidas a terceiros. Foram gastos quinze mil euros ou mais por cada atuação quando se podia fazer essa despesa com a prata da casa. As candidaturas estão aceites, umas são financiadas a 85% os restantes 15% tem que ser a Câmara a pagar e onde os vai buscar questionou, precisamente se houver uma boa gestão, se não for gasto em festas e festinhas e em viagens. Em tudo se gasta e a Pesqueira já está mais que divulgada chega de gastarem o dinheiro do erário público. Quando o dinheiro não chega vai-se à banca, mas para se ir à banca, o Executivo tem que ter o aval da Assembleia e agora já se sabe que é tudo aprovado por unanimidade. Os investimentos constantes do Anexo I ultrapassam 10% dos investimentos previstos no orçamento para 2022, por esta razão a Assembleia tem que autorizar. Em relação às propostas ficou um bocadinho surpreendida com a Caixa Agrícola por cobrar juros e comissões. O total da dívida não vai ser de setecentos e trinta e quatro mil os juros vão ser pagos que faz um total de novecentos e pouco mil euros.

O Senhor Joaquim Carvalho interveio dizendo ter dado a cara pelo Executivo e está à vontade, quando tem que criticar critica. O povo foi soberano nas últimas eleições. Há quatro anos este Executivo também contraiu empréstimos e se o povo em 2021 lhe deu a maioria absoluta é porque achou que os empréstimos foram bem aplicados e com rigor. O montante ultrapassa os 10% por isso é que estão a discutir este assunto, mas analisando a tabela, o limite de endividamento da Câmara está longe de ser atingido. Todos nós recorreremos à banca, ele mesmo contraiu um empréstimo para a casa e também paga juros. Com este empréstimo a Câmara vai ficar mais endividada, mas tem a certeza que o rigor presente neste Executivo vai continuar. Vive há quinze anos em Ervedosa e até que enfim um Executivo e uma Junta de Freguesia vão dar uma Praça digna aquelas gentes, finalmente vamos ter uma obra na entrada da Pesqueira digna de um concelho pois quando aqui chegou diziam ser um dos concelhos mais ricos. As obras estão à vista e com este empréstimo vão acontecer. Cabe à Assembleia fazer a fiscalização, mas com estas obras o concelho vai ficar mais enriquecido e o concelho de S. João da Pesqueira tem que saltar para o século XXI. De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente da Câmara pediu para que os deputados fizessem perguntas e ele possa responder, principalmente a Senhora Lourdes Marinho, não faz perguntas dá a sua opinião e depois ele tem que responder. Informou que o Município este ano tem menos quatrocentos e muitos mil euros de transferências do Estado é muito dinheiro face àquilo com que estavam a contar. Este valor quando aplicado na parte não comparticipada não conta para a margem de endividamento. Temos uma margem de endividamento de sete milhões o qual podemos utilizar todos os anos 20%. Foi feito um esforço nos últimos quatro anos para baixar a dívida, conseguiram. Agora está a aumentar e não há problema, havia problema se as obras não acontecessem. Nesta Câmara nunca houve um saldo tão positivo como agora, nunca houve tanto dinheiro. A Câmara nunca teve tanto dinheiro em caixa, um milhão e setecentos mil, se quisessem podiam pagar já as dívidas a fornecedores e a terceiros, mas isto não tem a ver com dinheiro em caixa tem a ver com cabimentos, não tem a ver com falta de dinheiro. Pagamentos a fornecedores são aquelas despesas normais de serviços, de obras etc. A dívida aumentou neste período porque a tesoureira estava de férias e não foram pagas tantas faturas. Se quiser pode pagar essas dívidas todas que aparecem na última página da atividade. Queixou-se das dívidas porque não existia obra, nós queixamo-nos porque fizeram uma dívida de quatro milhões de euros às Águas não

nos queixávamos se o Município anterior tivesse contraído dívida para fazer obra. Os técnicos da Câmara fazem uma previsão de preços, a obra é lançada a concurso, no caso da Ferradosa quando lançaram o concurso ninguém concorreu porque achavam que o preço era baixo, tiveram que aumentar ao preço, os 85% financiados não é para o valor aumentado é para o valor inicial, a diferença entre esse valor é paga pela Câmara.

A Senhora Lourdes Marinho referiu ser uma pena que o Senhor Presidente veja tudo como ataques. Não é contra as obras, é contra a má gerência. A única pergunta que fez ao Senhor Presidente este não lhe respondeu que foi o que aconteceu com a reunião com a Ministra da Saúde. A maior parte das candidaturas são financiadas a 85%, ainda bem que a candidatura na segunda fase da Loja do Cidadão foi a 100%, Deus queira que daqui a uns tempos não venha pedir dinheiro para esta obra. Esta câmara transformou-se numa autocracia aqui só manda uma pessoa. O Presidente da Câmara de Penedono quando fez as piscinas e o Gimnodesportivo só a começou quando tinha dinheiro para ela. O Senhor Joaquim Carvalho disse que o Município está longe do limite do endividamento, não está tão longe quanto isso, se continuar assim. Não está na Assembleia contra ninguém, está para defender as suas ideias e aquilo que acha melhor.

O Senhor Presidente não concorda com a comparação entre Pesqueira e Penedono, ele quer que sejam um concelho de nível médio não pequeno como fomos até aqui. Quando diz que é contra a má gerência gostava de saber que má gerência é que fez. A Senhora Lourdes Marinho é que veio da Assembleia de um Executivo que somente contraiu dívida e obras nenhuma. O concelho ficou estagnado no mandato anterior. Reuniu com a Senhora Ministra mais do que uma vez, mas os assuntos não se resolvem num dia. A obra da Loja do Cidadão foi financiada a 100% do valor que foi aprovado.

Não havendo mais inscrições foi colocado à votação da Assembleia o segundo ponto tendo sido aprovado por maioria com as abstenções da Senhora Lourdes Marinho e do Senhor Frederico Selores.

Ponto 3 - Análise, discussão e votação do Contrato Administrativo de utilização privativa de Bem de Domínio Público.

Passou-se de seguida à discussão do terceiro ponto da ordem de trabalhos tendo sido dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para que este pudesse fazer um resumo deste ponto.

O Senhor Presidente da Câmara explicou que o Senhor Benjamin faz reparação dos barcos nas Bateiras numa parcela de terreno que pertence à Câmara. Houve uma altura que pagava renda depois deixou de pagar, a Câmara foi permitindo que ele ali ficasse e nunca ninguém se preocupou. Entretanto houve esta possibilidade de requalificar as Bateiras e conversou com o Senhor para chegarem a um acordo. Foi definido um lugar para ele continuar a reparar barcos, com um valor simbólico de quinhentos euros por ano, um lugar com duzentos metros quadrados com a obrigação de estar sempre tudo limpo, de não ter lixo nem óleos. Se calhar ainda vai enriquecer aquele espaço, mas se houver problemas está o contrato que salvaguarda a Câmara. Está disponível para ouvir sugestões e deixar o contrato à consideração dos membros da Assembleia.

De seguida abriu as inscrições para os membros da Assembleia que pretendam intervir sobre o terceiro ponto da ordem do dia, tendo-se inscrito o Sr. Vítor Tomé, a Sra. Maria de Lourdes Costa e o Sr. Joaquim Carvalho.

O Senhor Vítor Tomé interveio dizendo que em relação a este assunto não concorda, pois, a Câmara vai estar a beneficiar alguém que prevaricou e prejudicou. Vai votar contra, não se deve beneficiar o Senhor pois andou estes anos todos sem pagar. Na

sua opinião o Executivo vai abrir precedentes para outras situações. Não tem nada contra o Senhor, mas tem contra a situação, não lhe parece que o concelho tenha beneficiado com os seus serviços, e o valor da renda é completamente ridículo. Foi gasto muito dinheiro na requalificação daquele espaço, há anos que a população pede uma entrada digna do concelho e prevê que daqui a uns tempos o lugar esteja abandonado.

A Senhora Lourdes Marinho disse não ter nada contra o Senhor Benjamim, mas este sempre fez o que quis daquela parcela inclusive até a diminuiu. Questionou se é verdade a obra ter sido embargada pelo Senhor Benjamim. No ponto oito do documento diz "a parcela do terreno ... para colocação de algum instrumento de trabalho". Não é algum, é o equipamento todo desde dragas a gruas. Aquele espaço ficou em metade do que era, e alguma vez houve autorização da Câmara para que esta parcela fosse utilizada, questionou. No ponto 22 diz "os particulares podem adquirir direitos de uso privativo do domínio público por licença ou concessão". Perguntou alguma vez foi passado algum documento desta natureza. No ponto 31 "a taxa adequada ao espaço cedido que corresponderá a cinco euros por ano e por metro quadrado o que dará o valor de mil euros", a área assinalada no anexo tem dezanove metros por onze e oitenta. Acha ridículo o valor estipulado e a área daria duzentos e vinte e quatro vírgula vinte metros quadrados. Na segunda cláusula diz "o primeiro outorgante que é a Câmara ceder a parcela referida na cláusula um", ceder é uma palavra muito forte devia colocar-se a palavra aluga ou concessão. Quanto às obrigações do segundo outorgante "proceder ao pagamento da taxa anual de quinhentos euros por ano" acha barato não sabe quanto pagam as esplanadas na ocupação do espaço público, mas acha barato. É abrir precedentes a outros, o espaço está bonito é para continuar bonito.

O Senhor Joaquim Carvalho disse que finalmente o concelho da Pesqueira vai ter uma entrada digna. Há anos que entra no concelho pelas Bateiras e aquela parte sempre lhe pareceu mais uma sucata do que propriamente um estaleiro. Questionou se a empresa tem sede no concelho e se aqueles duzentos metros quadrados podiam ser à esquerda da casa. Quem entra na estrada pela EN-222 o local ficaria mais escondido e em termos estéticos ficaria melhor.

De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que noutra local não porque aquele local é o que está junto ao rio e o que está mais resguardado e o Senhor tem que ter a grua junto ao rio. Não houve embargo nenhum em termos de tribunal, houve uma altura em que o Senhor Benjamim colocou as máquinas e não deixava avançar a obra se não lhe resolvêssemos o problema. Não tem documentos nenhuns em como havia algum tipo de acordo, mas sempre o deixaram lá estar e a Câmara sabia que aquele espaço era da Câmara. Tentaram resolver o assunto na base da sinceridade e não com base na força. As esplanadas não pagam nada a Câmara está a isentar. Também tem algum receio que o Senhor se alargue, mas está escrito, ele reconheceu que o espaço é nosso e não tem qualquer direito sobre o espaço. A duração do contrato é de 7 anos. Quanto ao ceder é mesmo ceder aquele espaço.

A título excecional foi concedida a palavra ao Sr. Frederico Selores que não se havia inscrito inicialmente para este ponto.

O Senhor Frederico Selores questionou quem vai fazer a fiscalização ao espaço.

De seguida deu de novo a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que o contrato garante o licenciamento, a limpeza e quem fiscaliza é a Câmara.

O Senhor Vítor Tomé disse que em primeiro lugar este assunto devia ter sido discutido no início da obra, se tivessem posto o Senhor em tribunal a esta altura já estava resolvido, não o fizeram. Esta situação lembrou-o os mandatos anteriores que apareciam assuntos e tinham que ser resolvidos à última da hora. A solução era avançar na margem do rio. Imaginem que daqui a uns tempos alguém se lembra de criar uma empresa igual e vem pedir à Câmara, o que respondem questionou. Que o espaço é só para o Senhor Benjamim. Tem medo que ao tentar resolver essa situação fiquemos ali com uma aberração e a um preço ridículo. Vai votar contra para ele teria de ser encontrada uma outra solução. Na margem esquerda, por exemplo, mais para a frente não dentro da requalificação, não podemos estar a fazer uma obra de milhões para aquilo se tornar numa sucata.

A Senhora Lourdes Marinho interveio novamente dizendo que o segundo outorgante é obrigado a garantir a limpeza do espaço sem que se verifique a existência de equipamentos, óleos, sucatas ou resíduos de outra natureza. Está escrito, em princípio é para se cumprir, mas se o Senhor Benjamim demorar três ou quatro dias a compor um barco, no final de cada dia terá que limpar os óleos, pois algum turista ou criança podem ir contra uma mancha de óleo. A cláusula quatro mete-lhe um bocadinho de confusão, pois esta cláusula dá o direito ao Senhor Benjamim de concessionar a outros. Ele teve autorização para construir a sua habitação, ao lado ainda tem uma piscina, não sabe quem lhe deu autorização para a fazer. A solução seria ocupar o espaço da piscina para fazer essas reparações, ficando de fora do domínio público. É preciso precaver, pois já há muito tempo que não estão lá barcos para serem reparados.

O Senhor Joaquim Carvalho referiu que em termos empresariais deve-se dar as mesmas oportunidades ao Senhor Benjamim como aos outros empresários do concelho. Se tecnicamente fosse possível deslocar o espaço era bom. Finalmente temos um Executivo que fez uma obra digna e faz jus ao nome da Pesqueira, e ter ali um estaleiro fica mal. Se forem barcos de recreio não choca tanto, mas se forem das embarcações grandes choca.

O Senhor Presidente da Câmara referiu que tudo tem um risco, o Senhor Benjamim ocupava o espaço todo e nunca ninguém levantou essa questão. Agora só estão a ceder um pouco de espaço onde o Senhor teve o negócio a vida toda. As esplanadas estão a ocupar os passeios e estes são de domínio público é a mesma situação. Até aqui podia argumentar tudo agora com o contrato tem que obedecer aquilo que o contrato rege. O único local que permite colocar a grua é naquele espaço. Tem tudo para correr bem, se correr mal estará cá para fiscalizar. Duzentos metros quadrados de espaço colocando a grua já não dá para um barco muito grande. O artigo quarto é para nos salvaguardar, o Senhor Benjamim só pode concessionar a outros se a Câmara autorizar.

O Senhor Vítor Tomé interveio novamente questionando se o Senhor tem terreno dele naquele espaço o porquê de ficar com o da Câmara. Não concorda com nada do que está no contrato. O Senhor teve inteligência para deixar andar até este ponto e a Câmara vai fazer o que ele quer.

O Senhor Presidente da Câmara disse que temos que ser coerentes, conforme cedem espaços para os estabelecimentos terem esplanadas também não vê incomodo de ceder aquele espaço para o Senhor.

A Senhora Lourdes Marinho questionou se quando foi feito o projeto de requalificação das Bateiras esse espaço estava contemplado no projeto. Se a Câmara colocou o espaço todo no projeto esses 200 metros quadrados também teriam que ser requalificados.

O Senhor Presidente da Câmara em resposta disse que o espaço que entrou na requalificação vai ser todo requalificado. Depois de requalificado o Senhor Benjamim terá o espaço contratado.

Não havendo mais inscrições foi colocado à votação da Assembleia o terceiro ponto, tendo a proposta sido aprovada por maioria com as abstenções da Senhora Maria de Lourdes Costa e do Senhor António Froufe e os votos contra da Senhora Cláudia Martins e dos Senhores António Costa, Vítor Tomé e Frederico Selores.

O Senhor Joaquim Carvalho em declaração de voto disse: já que o Senhor Presidente da Câmara foi apelidado de vaidoso na campanha eleitoral, apelo ao seu lado vaidoso para que as regras estipuladas no contrato sejam cumpridas para termos vaidade na entrada do concelho.

O Senhor Vítor Tomé em declaração de voto disse que o seu voto contra é porque acha que estão a cometer uma "aberração" numa obra nova e a compactuar com a solução em "cima do joelho" e por exigência do Senhor.

Ponto 4 - Eleição de um representante da Assembleia Municipal na CPCJ de acordo com a alínea l) do artigo 17.º da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, alterada pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto, dizendo que a Assembleia podia apresentar as suas propostas.

Ambas as bancadas apresentaram propostas: da bancada do PNT a Doutora Cristina Maria Aguilar Ramos (Lista A) e da bancada da coligação PSD/CDS foi apresentada a Doutora Helena Lopes (Lista B).

Procedeu-se de seguida à eleição, com votação por escrutínio secreto.

Após a votação o Senhor Presidente da Assembleia solicitou a um membro de cada uma das bancadas para proceder à contagem dos votos. Apurados os resultados verificou-se a seguinte votação Lista A - 14 votos e Lista B - 6 votos, tendo sido eleita a Senhora Cristina Maria Ramos.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia solicitou ao Plenário a aprovação em minuta dos pontos 2, 3 e 4 a fim de terem eficácia externa, o que foi aprovado por unanimidade.

O Senhor Presidente da Câmara convidou todos para o Slow Wine dia 23 de julho na Praça da República.

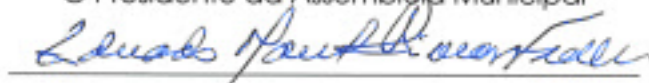
ENCERRAMENTO

O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião às 17 horas e 26 minutos, agradecendo a presença de todos e um bom regresso a casa.

Relembrou que quem necessitar de justificação de falta deve dirigir-se à Mesa.

Dos trabalhos em agenda foi lavrada a presente ata, que depois de lida, foi posta a votação e aprovada por maioria, com as abstenções das Senhoras Cláudia Martins e Lourdes Marinho e dos Senhores António Balça, João Cardoso e Carlos Carvalho irá ser assinada pelos Membros que compuseram a Mesa e a redigiram.

O Presidente da Assembleia Municipal



1.º Secretário

O 2.º Secretário
